

## **PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Letícia Queiroz Carneiro<sup>1</sup>, Sarah Vieira Pimentel de Oliveira<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Faculdade Cearense, (lqueirozcarneiro@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade Cearense, (sarah2112.oliveira@gmail.com)

### **Resumo**

O presente trabalho busca debater acerca do processo de desinstitucionalização dos usuários de substância psicoativa, que envolve não apenas a desospitalização e a desinstitucionalização dos indivíduos em hospitais psiquiátricos, unidades de acolhimento ou comunidades terapêuticas. Além disso, o estudo também traz discussões acerca da Rede de Atenção Psicossocial. O objetivo geral da pesquisa voltou-se para análise na literatura científica o processo de desinstitucionalização dos usuários de substâncias psicoativas através de estudo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os objetivos específicos voltaram-se para a analisar a trajetória da Política de Saúde Mental no Brasil, elencar o surgimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os seus serviços e por fim identificar as estratégias de desinstitucionalização da RAPS. Quanto a metodologia do estudo, a abordagem foi de cunho qualitativo e assim, foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura. A busca por artigos ocorreu nos meses de março e abril de 2021, onde foram encontrados 707 artigos, entretanto, apenas 07 foram recuperados e analisados. As bases de dados da pesquisa foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados no período de 2015 à 2020. Quanto aos resultados, foi possível visualizar que através da abordagem da revisão integrativa, foi permitido compreender os desafios no processo de desinstitucionalização dos usuários de substância Psicoativa (SPA), desta forma foram observados que os serviços substitutivos ofertados pela RAPS, é promissor nesse processo desinstitucionalização, em benefício do cuidado em liberdade. Com relação as considerações finais foram percebidas através dessa pesquisa, que os dispositivos da RAPS e suas estratégias com respeito a desinstitucionalização, visam o cuidado integral em liberdade, a autonomia dos usuários e sua reinserção social, dessa forma fortalecendo os vínculos familiares e sociais.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Desinstitucionalização; Substâncias Psicoativas.

**Área Temática:** Inovações e Tecnologias em Saúde da Família e da Comunidade.

**Modalidade:** Trabalho completo

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma reflexão fortalecendo o debate no processo de desinstitucionalização dos usuários de substância psicoativa (SPA), que envolve não apenas a desospitalização e a desinstitucionalização dos indivíduos em hospitais psiquiátricos, unidades de acolhimento ou comunidades terapêuticas, mas também refere-se a um cuidado em liberdade, oferecido pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), nos quais recebem o tratamento, sem precisar estar isolado e retirado do ambiente familiar e social.

A desinstitucionalização é fundamentada na Reforma Psiquiátrica (RP), ou seja, sendo necessário um aprofundamento acerca da temática proposta. Dito isto, vale salientar que o indivíduo quando internado em um longo período em instituições totais, acomete na mortificação do eu, em outros termos, a pessoa institucionalizada não se reconhece mais, pois o seu “eu” foi desconstituído durante a internação, isto significa que sua identidade foi perdida ao longo da clausula, conforme afirma Goffman (1974, p. 24):

O novato chega no estabelecimento com uma concepção de si mesmo que se tornou possível por algumas disposições sociais estáveis no seu mundo doméstico. Ao entrar é imediatamente despido do apoio dado por tais disposições. Na linguagem exata de algumas de nossas mais antigas instituições totais, começa uma série de rebaixamentos, degradações, humilhações e profanações do eu. O seu eu é sistematicamente, embora muitas vezes não intencionalmente, mortificado.

Além de ser um dos principais problemas de Saúde Pública no mundo, de acordo com dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)<sup>1</sup>, ressalta que “Em 2019 cerca de 35 milhões de pessoas no mundo sofrem de transtornos por causa do uso da SPA enquanto apenas uma em cada sete recebe tratamento, os usos de drogas são mais severos do que anteriormente”. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara que saúde é o “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. Em razão disso, se faz necessário um aprofundamento acerca da temática proposta, desse modo, essa pesquisa tem por finalidade entender como se dá o processo de desinstitucionalização dos usuários de SPA.

Este estudo tem por objetivo geral analisar na literatura científica o processo de desinstitucionalização dos usuários de substâncias psicoativas através de estudos da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados no período de 2015 à 2020. Quanto a pergunta norteadora que incentivou o estudo da temática, partiu do seguinte questionamento: Como se

dá o processo de desinstitucionalização dos usuários de substância psicoativas e quais são os principais serviços ofertados pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) frente a esse fato?

## 2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura através de uma abordagem qualitativa. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os principais artigos que discute o processo de desinstitucionalização com usuários de substância psicoativa na BVS, com base de dados da LILACS, no ano de publicação de 2015 à 2020 e apresenta por enfoque os aspectos dos seguintes descritores: Saúde Mental, Desinstitucionalização, Drogadição e Políticas Públicas, a partir disso, foi selecionado 7 artigos. Conforme seguem abaixo no Quadro 01.

**Quadro 01:** Total geral das publicações, Saúde Mental, Políticas Públicas, Drogadição e Desinstitucionalização.

TOTAL GERAL DAS PUBLICAÇÕES	SAÚDE MENTAL	POLÍTICAS PÚBLICAS	DROGADIÇÃO	DESINSTITUCIONALIZAÇÃO
707	434	229	23	21

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O período da realização da coleta dos artigos fora ocorreu entre os meses de março e abril de 2021 e os critérios de exclusão foram os estudos que não tenha sido publicado no ano de 2015 à 2020, artigos na língua estrangeira e por fim artigos com base de dados da Index Psicologia – Periódicos e BDENF – Enfermagem.

O presente tópico visa analisar os artigos coletados e traz as principais informações destes. Os artigos que serão discutidos foram através de uma pesquisa bibliográfica, por conseguinte foram selecionados 7 artigos através do Portal da BVS, com base de dados da LILACS. A seguir iremos analisar o título, autor, metodologia, objetivo e ano dos artigos escolhidos.

**Quadro 02:** Informações dos artigos coletados

TÍTULO	AUTOR	METODOLOGIA	OBJETIVO	ANO
Conhecimento dos Coordenadores de Centros de	Nathália dos Santos Silva, Adrielle Cristina Silva Souza, Ana	Refere-se a uma pesquisa descritivo-exploratória.	Verificar o conhecimento dos coordenadores de	2015

<p>Atenção Psicosocial sobre Política Nacional de Saúde Mental</p>	<p>Caroline Gonçalves Cavalcante Moreira, Elizabeth Esperidião e KellyKan Carvalho Silva</p>		<p>Centros de Atenção Psicosocial do interior do Estado de Goiás sobre a Política Nacional de Saúde Mental.</p>	
<p>Perspectiva do usuário de drogas sobre seu tratamento e a Rede de Atenção Psicosocial.</p>	<p>Vanessa Ayres Tibiriçá, Eduarda Pampolin Miessi Luchini e Camila Souza de Almeida</p>	<p>Aborda uma pesquisa qualitativa exploratória.</p>	<p>analisar a percepção do usuário de álcool e outras drogas sobre seu tratamento em um Centro de Atenção Psicosocial de álcool e outras drogas e de sua inserção na Rede de Atenção Psicosocial</p>	<p>2019</p>
<p>Vivência de caminhoneiros sobre o uso de substâncias psicoativas: estudo descritivo</p>	<p>Edilene Aparecida Araújo da Silveira, Franciele Cristina Corrêa Chagas, Jéssica Maria Dalivete Silva, Leiliane Rodrigues Magalhães, Sara Batista de Jesus e Patrícia Peres de Oliveira.</p>	<p>O método refere-se a um Estudo descritivo com abordagem qualitativa</p>	<p>Compreender a vivência e os motivos que levaram ao uso de substâncias psicoativas por caminhoneiros.</p>	<p>2019</p>

Os significados de uma Unidade de Acolhimento transitória para usuários de drogas.	Diogo Fiorello Foppa e Tânia Maris Grigolo	Refere-se a um estudo etnográfico, com observação do participante, no campo da pesquisa qualitativa e descritiva.	compreender pelo olhar do usuário a experiência do acolhimento residencial transitório, dentro de uma UA	2020
Itinerários vividos, histórias narradas: gradientes de autonomia entre beneficiários do Programa De Volta para Casa	Alyne Silva, Aleff Aleixo, Camilla Silva, João Duarte e Maristela Moraes	Pesquisa multiterritorial, inspirada na etnografia e na metodologia de história de vida.	é compreender os efeitos deste auxílio—reabilitação na construção de autonomia de seus beneficiários, em seus diferentes graus.	2020
Serviços abertos e fechados no tratamento do abuso de álcool e outras drogas do ponto de vista do(as) usuários(as).	Caliandra Machado Pinheiro e Mônica Nunes de Torrenté	O método utilizado nas pesquisas são as técnicas da história de vida e da observação participante. No campo da pesquisa qualitativa.	Analisar os significados e do que eles expressaram sobre o modo como as redes, formais ou informais, contribuíram para o processo de desinstitucionalização	2020

Vivências de usuários de álcool e outras drogas em um centro de atenção psicossocial	Gláucia Estéfane Assunção Silva, Marina Vilela Alves Sarah Alves Azevedo, Sara Rodrigues Rosado, Kellen Rosa Coelho e Flávia de Oliveira	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa.	Conhecer as vivências de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de álcool e de drogas em Minas Gerais.	2020
--	--	---	---	------

Fonte: Autora (2021)

Sendo assim, através desses 07 artigos selecionados, podemos inicializar as discussões dos artigos coletados para a pesquisa proposta.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos selecionados percebe-se que foi obtido olhares tanto de coordenadores de alguns Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), como também ressaltaram o olhar dos usuários de substância psicoativa (SPA) dentro de serviços abertos e fechados. Nesse embasamento, podemos iniciar citando o artigo sobre o **“Conhecimento dos Coordenadores de Centros de Atenção Psicossocial sobre Política Nacional de Saúde Mental”** (SILVA, *et al.*, 2015), onde tem por objetivo verificar o conhecimento dos coordenadores de Centros de Atenção Psicossocial do interior do Estado de Goiás sobre a Política Nacional de Saúde Mental. Foi possível perceber diante dos relatos dos coordenadores dos CAPS, que o modelo hospitalocêntrico provoca a exclusão dos indivíduos.

Por isso é necessário na prática efetivar o modelo da Reforma Psiquiátrica Brasileira, mas para isso é preciso que o coordenador junto com a equipe multidisciplinar compreenda e articule a fim de garantir a inclusão e emancipação do indivíduo. Em concordância com a portaria Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011, art. 2º, inciso: VII - desenvolvimento de atividades no território, que favoreça a inclusão social com vistas à promoção de autonomia e ao exercício da cidadania.

Já no artigo, publicado no ano de 2019, intitulado pela **“Perspectiva do usuário de drogas sobre seu tratamento e a rede de atenção psicossocial”** (TIBIRIÇÁ *et al.*, 2019),

pode ser observado de forma branda que embora seja um grande avanço o tratamento realizado pelo CAPS ad, ainda sim existem muitos obstáculos com relação ao rompimento do modelo assistencialista além de perceber a doença no seu âmbito apenas biológico, desconsiderando o psicossocial.

Foi abordado no artigo publicado no ano de 2020, intitulado por **“Os significados de uma Unidade de Acolhimento transitória para usuários de drogas.”** (FOPPA; GRIGOLO, 2020). Os autores apontaram observações na qual a sociedade coloca o indivíduo como único responsável pela sua condição e a droga com o fator determinante pela situação que este se encontra, além da exclusão social que agrava ainda mais juntamente com o uso, estes geram um grande ciclo vicioso.

Em outro artigo denominado como **“Itinerários vividos, histórias narradas: gradientes de autonomia entre beneficiários do Programa ‘De Volta para Casa’”** (SILVA *et al.*, 2020). Deve ser destacado que para os autores enfatizam que é preciso problematizar a concepção neoliberal que diante das falas dos beneficiários é expressada, pois as vezes pelo fato de partes dos trabalhadores da Saúde Mental ter uma proteção absoluta as pessoas com transtorno mental ou decorrentes do uso de álcool e outras drogas, acabam por infantilizá-las reprimindo assim suas singularidades, considerando esses comportamentos de tutela dos trabalhadores, torna a processo da autonomia dessas pessoas improvável.

No artigo que foi publicado no ano de 2020 e nomeado por **“Serviços abertos e fechados no tratamento do abuso de álcool e outras drogas do ponto de vista do(as) usuário(as)”** (PINHEIRO; TORRENTÉ, 2020). Pode ser compreendido que os serviços fechados tiveram mais desvantagens do que vantagens, na qual os usuários de SPA abordam em suas falas isolamento, violência, controle, exploração da mão de obra, entre outros, dessa forma essas ações não colaboram para a desinstitucionalização, além de não promover a autonomia do indivíduo e ausência da garantia de direitos.

Por fim, podemos citar também o artigo de 2020 que discorreu sobre a temática **“Vivências de usuários de álcool e outras drogas em um centro de atenção psicossocial”** Que tinha como um dos objetivos principais compreender o motivo para suspender o tratamento mencionado pelos participantes, e foi concluído que de fato é a abstinência, na qual ressaltam ser desafiador ficar bastante tempo sem fazer o uso ou controlar o consumo, abandonando assim inúmeras vezes o tratamento, entretanto admitem conhecer os malefícios, contudo não conseguem se desfazer da dependência.

Concluimos que o CAPS é fundamental no processo do tratamento destes pacientes e de sua desinstitucionalização dos serviços fechados, embora as problematizações observadas durante a entrevista pelos pacientes, relataram que a estrutura física do CAPS, como já citado anteriormente é um problema para a continuidade do tratamento, pois pela a estrutura ser em sua maioria espaços pequenos, deixam os pacientes sem locais ao ar livre e sem espaços para realização das atividades e grupos terapêuticos, sendo esse promissor na permanência destes pacientes nos CAPS.

#### 4 CONCLUSÃO

A pesquisa proposta proporciona uma reflexão acerca da análise na literatura científica o processo de desinstitucionalização dos usuários de substâncias psicoativas através de estudo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), é possível afirmar que o mesmo foi alcançado, visto que através dos artigos selecionados, foi percebido as estratégias de desinstitucionalização que são oferecidas pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Foi percebido através dessa pesquisa, que os dispositivos da RAPS e suas estratégias com respeito a desinstitucionalização, visam o cuidado integral em liberdade, a autonomia dos usuários e sua reinserção social, portanto a partir dos relatos dos usuários de substância Psicoativa (SPA), foi possível identificar múltiplas vulnerabilidades, sendo assim intensificando suas motivações ao uso de SPA, além da ausência da compreensão acerca do tratamento.

Desta forma, os artigos explanaram sobre as trajetórias dos pacientes dentro dos serviços substitutivos da RAPS, além de apresentar pela perspectiva do usuário em relação ao tratamento, ressaltando assim um dos dispositivos a respeito da dificuldade segundo a continuidade do tratamento no CAPS, que vão desde a estrutura física, na qual inviabiliza as oficinas terapêuticas, grupos e atividades recreativas, vínculos familiares rompidos até a abstinência.

Com base nos resultados, é notório compreender que é primordial que os usuários de SPA tenham conhecimento dos serviços substitutivos ofertados pela RAPS, inicialmente sendo promissor no processo desinstitucionalização, em benefício do cuidado em liberdade e com isso garantindo seus direitos, sendo assim protagonista da sua vida. Foi possível identificar que existem inúmeros fatores que levam ao uso de substâncias, como as vulnerabilidades sociais como também ao combate do cansaço físico e mental mencionado pelos caminhoneiros.



## REFERÊNCIAS

FOPPA, Diogo Fiorello; GRIGOLO, Tânia Maris. **Os significados de uma Unidade de Acolhimento transitória para usuários de drogas**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 16-24, jun. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762020000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. - São Paulo, Atlas, 2008.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. Editora Perspectiva, São Paulo, 1974. Disponível em: <https://app.uff.br/slab/uploads/Manicomios-prisoas-e-conventos.pdf>. Acesso em: 23 de abr. 2021.

PINHEIRO, Calianra Machado; TORRENTÉ, Mônica Nunes de. **Serviços abertos e fechados no tratamento do abuso de álcool e outras drogas do ponto de vista do(as) usuário(as)**. Saúde e Sociedade [online]. v. 29, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190301>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190301>. Acesso em: 25 de abr. 2021

SILVA, A. et al., **Itinerários vividos, histórias narradas: gradientes de autonomia entre beneficiários do Programa ‘De Volta para Casa’**. Saúde em Debate [online]. v. 44, n. 127. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202012711>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012711>. Acesso em: 27 de abr. de 2021

SILVA, G. E. et al., **Vivências de usuários de álcool e outras drogas em um centro de atenção psicossocial**. Revista Nursing. 2020. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/967/1102>>. Acesso em: 26 de mar. 2021

SILVA, N. dos S., SOUZA, A. C. S., MOREIRA, A. C. G. C., ESPERIDIÃO, E., & SILVA, K. C. (2015). **Conhecimento dos coordenadores de centros de atenção psicossocial sobre política nacional de saúde mental**. Ciência, Cuidado E Saúde, 14(2), 1106 - 1114. <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v14i2.21666>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

SILVEIRA, E. et al., **Vivência de caminhoneiros sobre o uso de substâncias psicoativas: estudo descritivo**. Universidade Federal de São João Del Rei, 2019. Disponível em:

<<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5988/html>>. Acesso em: 10 de mar 2021.

SOUZA, M. et al., **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 12 de jan. 2021.

TIBIRICA, Vanessa Ayres; LUCHINI, Eduarda Pampolin Miessi; ALMEIDA, Camila Souza de. **Perspectiva do usuário de drogas sobre seu tratamento e a rede de atenção psicossocial**. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, p. 1-9, dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.150890>. Acesso em: 21 de abr. 2021.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2019**: 35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos por uso de drogas, enquanto apenas uma em cada sete pessoas recebe tratamento. 2019. Disponível em: [https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019\\_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2019_-35-milhes-de-pessoas-em-todo-o-mundo-sofrem-de-transtornos-por-uso-de-drogas--enquanto-1-em-cada-7-pessoas-recebe-tratamento.html). Acesso em: 23 de jan. 2021.